

**Reflexões sobre a leitura de histórias em
quadrinhos como forma de lazer ⁸**

Reflections on reading comics as a form of leisure

*Reflexiones sobre la lectura de cómics como
forma de ocio*

Rubem Borges Teixeira Ramos ⁹

⁸ Recebido em 27/02/2021, versão aprovada em 27/04/2021.

⁹ Graduado em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), Especialista em Gestão Estratégica da Informação, Mestre e Doutor em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente, é professor do curso de Gestão da Informação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Universidade, Especialista em Gestão Estratégica da Informação, Mestre e Doutor em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente, é professor do curso de Gestão da Informação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Universidade Federal de Goiás (UFG). LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/6361601693845635>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8259-3388>. E-mail: rubem_ramos@hotmail.com.

RESUMO

A escolha do tema surgiu diante da existência do sentimento de satisfação por meio da leitura. Diante disso, a discussão se molda entre os conceitos de lazer estabelecidos por Dumazedier (1976, 1999), nas teorias abordadas Iser (1996 – 1999), sob o ato de ler como forma de ficcionalização e, nos fatores de efetivação da leitura, vista sob a ótica de Dumont (2007). Assim, visando demonstrar a relação entre as formas de lazer por meio das leituras em quadrinhos, serão apresentados argumentos e conceitos que descaracterizam a comunicação em massa, reduzindo a elementos, tais como: a alienação e a acomodação. Aborda-se, portanto, o entretenimento do leitor a partir desse meio de conhecimento, trazendo para a realidade as informações por ele adquiridas.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em Quadrinhos. Lazer. Leitura.

ABSTRACT

The choice of the theme arose from the existence of a feeling of satisfaction through reading. Therefore, the discussion is shaped between the concepts of leisure established by Dumazedier (1976, 1999), in the theories approached Iser (1996 - 1999), under the act of reading as a form of fictionalization and, in the factors of effectiveness of reading, seen under the perspective of Dumont (2007). Thus, in order to demonstrate the relationship between forms of leisure through comic readings, arguments and concepts that de-characterize mass communication will be presented, reducing them to elements such as: alienation and accommodation. Therefore, the entertainment of the reader is approached based on this means of knowledge, bringing the information acquired by him to reality.

KEYWORDS: Comics. Leisure. Reading.

RESUMEN

La elección del tema surgió de la existencia de un sentimiento de satisfacción a través de la lectura. Por tanto, la discusión se plasma entre los conceptos de ocio establecidos por Dumazedier (1976, 1999), en las teorías abordadas por Iser (1996 - 1999), bajo el acto de la lectura como forma de ficcionalización y, en los factores de efectividad de la lectura, visto bajo la perspectiva de Dumont (2007). Así, para demostrar la relación entre formas de ocio a través de la lectura de cómics, se presentarán argumentos y conceptos que des-caracterizan la comunicación de masas, reduciéndola a elementos como: alienación y acomodación. Por tanto, el entretenimiento del lector se aborda a partir de este medio de conocimiento, haciendo realidad la información que adquiere.

PALABRAS CLAVE: Cómics. Tebeos. Ocio. Lectura.

1 INTRODUÇÃO

Várias são as instâncias e as nuances de uma vida humana. Duas delas que merecem destaque, o trabalho e o lazer, muitas vezes são encaradas como dimensões opostas no cotidiano das pessoas, em especial ao se levar em consideração a origem do segundo, conforme afirma Dumazedier (1999), em decorrência da formalização da jornada de horas do primeiro, a partir da Revolução Industrial e seu modelo de produção em série, nos grandes centros urbanos.

Melo e Alves Júnior (2003) indicam alguns fatores que contribuem para a melhor compreensão do lazer, como o fato de se caracterizarem como atividades culturais em geral, serem efetuadas em um período diferente daquele dedicado as atividades profissionais, ou seja, no tempo livre e, como diferencial característico, são procuradas pelas pessoas em virtude do prazer que podem proporcionar, através do divertimento, da recreação e do entretenimento.

Uma das atividades mais comuns associada ao lazer é a leitura, sendo mais específica a leitura não obrigatória ou imposta – seja pela educação formal ou pelo ofício em si – mas sim a leitura que gere prazer junto ao seu leitor, realizada em períodos de tempo livre das obrigações cotidianas.

Enquanto questões voltadas a compreensão de padrões ou volumes de leitura continuam em voga em algumas áreas do conhecimento, nota-se uma aparente ausência de estudos voltados a compreensão da figura do leitor, abordando tópicos que vão desde tipos em particular de leituras que estão sendo mais requisitadas na atualidade até as razões e circunstâncias que levam um ou mais leitores a pautarem suas preferências e escolhas por um ou mais tipos determinados de leitura, em detrimento de outros. E a leitura voltada para o lazer não é uma exceção neste sentido.

O presente estudo pretende reunir elementos conceituais, através de revisão de literatura, e tecer considerações a respeito da leitura voltada ao lazer e ao entretenimento, de modo a fomentar e endossar que este tipo em particular de leitura não deve ser considerada como menos edificante junto aos seus leitores, uma vez que a mesma é capaz de agregar valor a eles, ao veicular conceitos e informações que podem ser apropriadas e utilizadas posteriormente.

2 LEITURA

O ato de ler pode ser considerado como parte perene ao dia a dia da humanidade. Isso se deve não apenas a processos formais ou informais de alfabetização, os quais possibilitam a decodificação correta de uma sequência de caracteres, os quais formam as palavras e assim demonstram o conteúdo de um texto, nem tampouco a diversidade de materiais e formatos impressos ou digitais onde hoje é possível ter acesso a textos, mas sim a capacidade do leitor de efetuar uma escolha por um ou mais determinados tipos de leituras. Isso é explicado por Dumont (2007, p. 2), que credita essa escolha como sendo fruto de três fatores preponderantes ao indivíduo, a saber “[...] a motivação, o contexto e historicidade do leitor e o sentido dado a cada pelo autor e, posteriormente, pela leitura do leitor”.

A combinação destes três fatores endossa a variação existente quanto a interpretação de uma ou mais leituras realizadas pelo leitor, que leva em consideração seus interesses, conhecimentos previamente adquiridos e objetivos quando empreende a leitura. Dessa forma, interpretar e compreender as mensagens e significados contidos em um texto através de sua leitura é consequência direta da relação estabelecida entre leitor e texto. Para que isso ocorra, faz-se necessário que o leitor estabeleça uma ou mais inferências, decorrentes da combinação tanto dos elementos presentes no texto quanto dos conhecimentos adquiridos previamente, independente de origem linguística, formal ou pelo acúmulo de experiências práticas em sua vida.

Petit (2009) também expõe seu argumento para a defesa da leitura como instrumento para a formação humana. Segundo a autora, devido ao distanciamento e a descontextualização com a realidade concreta, a leitura é capaz de promover estímulo ao senso crítico e se tornar um espaço para a reflexão, gerando novas possibilidades acerca da vida e suas circunstâncias.

Essa compreensão é a origem dos estudos e investigações atuais, no que tange as histórias e as experiências de leitura vivenciadas pelo leitor, bem como sua capacidade de se apropriar das informações veiculadas nos diversos formatos e tipos de leitura acessíveis, e a partir destas, após reflexão e ponderamentos com conhecimentos previamente adquiridos de outras leituras e outras fontes, alcançar o conhecimento e emprega-lo de uma ou mais formas em sua vida.

3 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

O sucesso das histórias em quadrinhos, em seus mais diversos gêneros e formatos, tem seus primeiros registros no final do século XIX, atingindo seu ápice entre o público leitor e se consolidando como meio de comunicação de massa a partir da década de 1930 do século XX.

Eisner (1999), quadrinista e pesquisador do gênero, ajudou a lançar luz sobre os quadrinhos ao desenvolver um dos primeiros termos pelo qual elas passaram a ser conhecidas: a arte sequencial, que enaltecia a narração de fatos e acontecimentos tipicamente comum aos quadrinhos por intermédio do uso combinado de imagens e de palavras em uma sequência. Essa definição é até hoje utilizada e respeitada por muitos pesquisadores do gênero, o que não significa que a mesma não tenha sido submetida a outras visões e interpretações posteriores.

Uma dessas foi a de McCloud (2005), que procurou ressaltar a compreensão hoje evidente de que a presença de figuras em uma sequência determinada são empregadas como meio de comunicação em múltiplas oportunidades, inclusive além do meio quadrinhístico, como no caso dos manuais de instrução de eletrodomésticos ou de prevenção e recomendações de uso e ações de meios de transporte coletivos, como os aviões, por exemplo. Diante dessa interpretação, McCloud desenvolveu seu estudo ao ponto de cunhar uma definição para as histórias em quadrinhos, compreendidas por ele como “imagens pictóricas e outras, justapostas em sequência deliberada, destinadas a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador” (2005, p. 20).

Através dessa definição, torna-se possível vislumbrar as histórias em quadrinhos como um veículo em que a produção e a transmissão do conhecimento ocorre graças a combinação deliberada e sequencial de imagens e textos, transmitindo assim informações que permitem ao leitor alcançar o conhecimento ao proceder a essa leitura e refletir quanto ao seu conteúdo e significados.

Vergueiro (2016) ressalta que historicamente existiram setores e fatias da sociedade as quais apresentaram uma rejeição para com os quadrinhos, devido ao fato de que seus membros se mostravam incapazes de associar ou reconhecer esse formato como válido para transmitir informações a seus leitores. Embora mesmo nos dias de hoje ainda existam representantes com este pensamento, também Vergueiro se apressa em informar que os quadrinhos contam neste século XXI com um prestígio não antes percebido, já que as definições de Eisner e McCloud acima explicitadas, bem como trabalhos e pesquisas sérias

conduzidas por estudiosos e entidades de vários países, comprovam o crescimento e a aceitação desse formato e sua narrativa, inclusive pelo fato dela ir ao encontro da necessidade humana de lazer e de entretenimento. E, ao fazê-lo, traz consigo a potencial transmissão e veiculação de informações ao seu leitor.

4 LAZER

Tendo por enfoque o cenário internacional, de acordo com Gomes e Rejowski (2005), a compreensão nos moldes atuais do lazer se inicia pouco após o término da Primeira Guerra Mundial, quando começa a ser introduzida no ocidente a jornada de trabalho de oito horas e o pagamento de férias como direito adquirido pelo trabalhador. Com a institucionalização de um regime formal de trabalho, no início do século XX, vem também o pensamento social de que, da mesma forma que a jornada de trabalho passa a ser uma realidade, um período dedicado a atividades não profissionais ou não voltadas ao trabalho também deveria existir. As autoras inclusive ressaltam o papel do Movimento Trabalhista Internacional como responsável direto pela contribuição do reconhecimento não apenas do tempo livre para o trabalhador, mas que este deveria ser contemplado sob uma abordagem que prezasse o lazer como um fenômeno social pertinente a humanidade.

Com o direito ao tempo livre sendo levado em consideração de forma concomitante à jornada de trabalho estabelecida naquela sociedade, surgiram novos propósitos para a pesquisa social. Nesse novo cenário, estudiosos começaram a dedicar esforços no sentido de contemplar atividades que envolvessem brincadeiras, recreação e o lazer propriamente dito por um viés científico. Esta postura se reflete no aumento de citações do termo lazer em livros e periódicos.

Gomes e Rejowski (2005) ressaltam este período inicial de estudos como tendo ocorrido de forma isolada em alguns países, empregando uma técnica que prezava pela avaliação das formas como os indivíduos realizavam suas atividades ao longo do tempo, considerando para tanto todo o tipo de ações, como trabalho remunerado, trabalho doméstico, cuidados pessoais, repouso, diversão e também o lazer. Denominada como orçamento – tempo, esses estudos “[...] eram gradualmente aplicadas por estudiosos tanto da área da Sociologia como da Economia e da Psicologia, com origem na Grã-Bretanha, na União Soviética, nos Estados Unidos, na França e na Alemanha, além de alguns países, que realizavam pesquisas mais esporádicas, como a Holanda e a Bélgica” (GOMES; REJOWSKI, 2005, p. 3)

Um segundo período de estudos do lazer ocorre entre os anos 1950 e 1970. Inicia-se na segunda metade da primeira década citada, diante do movimento de reconstrução física e econômica registrada na Europa após a Segunda Guerra Mundial, resultando no desenvolvimento da cultura e consumo e em políticas voltadas ao bem estar social, nos meados do século passado. O principal resultado dessa segunda leva de estudos sobre o lazer é o reconhecimento deste como uma ação que possui identidade própria e autonomia, além de ser tido como um direito social e democrático dos indivíduos, o que era impraticável em períodos anteriores, haja visto que o sistema de produção concebido destinava-se quase que de forma exclusiva ao trabalho.

A tecnologia e seus avanços também possui papel de destaque junto ao lazer, em particular o lazer doméstico, já que, na metade do século XX, a sociedade dos países do primeiro mundo ocidental em particular se vê diante de uma revolução cultural, onde destaca-se o acesso e consumo a informações e ao entretenimento por meio das telecomunicações, destacadamente o rádio e a televisão, o que propiciou uma mudança de atitudes e de valores até então estabelecidos. Nessas nações percebe-se o aumento dos níveis de consumo de programas e atividades tidas como de lazer, já que a oferta deles sofreu uma significativa expansão.

As pesquisas originalmente pautadas na relação existente entre profissão e lazer sofre uma mudança paradigmática, passando a se dedicar a identificação e a análise dos espaços recreativos implementados em centros urbanos, tais como grêmios, clubes e associações, dentre outros. Estas pesquisas tinham como foco a investigação empírica do lazer, decorrente tanto de novas posições profissionais voltadas para o atendimento dessa instância, como o trabalho recreativo nas instituições citadas, e o surgimento de disciplinas e cursos no ensino superior voltados a compreensão do lazer.

Grande parte desses estudos se deve ao trabalho de Dumazedier (1915 – 2002), sociólogo que dedicou suas atividades a lançar luz sobre a prática do lazer em diversas sociedades e países. Ele cunha uma definição de lazer, como sendo “um conjunto de atividades desenvolvidas pelos indivíduos, seja para o descanso, seja para o divertimento, seja para o seu desenvolvimento pessoal e social, depois de cumpridas suas obrigações profissionais, familiares e sociais” (DUMAZEDIER, 1976, p. 8).

O Brasil se constitui como uma das nações em que o trabalho de Dumazedier não apenas se fez presente, mas repercutiu positivamente em muitas ações e de instituições voltadas ao lazer e ao entretenimento. Tanto que este sociólogo marcou sua presença no país

em diversas oportunidades a partir dos anos 1970, em seminários promovidos na cidade de São Paulo pelo Serviço Social do Comércio (SESC), além de outras instituições e localidades no país, influenciando a literatura e a produção científica nacional sobre esta temática. Uma das principais decorrências das visitas e da orientação de Dumazedier ao Brasil foi a criação de um grupo de estudos e pesquisas, organizado pelo SESC, e responsável pela promoção e veiculação de obras que contribuem para a disseminação das pesquisas e do estado da arte sobre o lazer na literatura nacional.

5 LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA O LAZER

A relação entre leitura e lazer é conhecida por diferentes tipos de registros na literatura; leitura para recreação, para o prazer, leitura de livre iniciativa ou escolha e leitura independente, para citar os mais comuns. Apesar da variedade de registros existentes, tem-se como consenso que esta relação é pautada pela escolha própria e contínua dos leitores, e pode ser atribuída a uma série de motivações, sentidos e contextos pessoais e sociais, sendo a mais comum delas para fins de prazer e entretenimento. Exemplos de leituras que demonstram afinidade para com o lazer são a ficção, livros ilustrados, revistas, mídias sociais, *blogs*, *websites*, jornais e as histórias em quadrinhos.

Estudos internacionais apontam uma série de benefícios associados a realização da leitura voltada para o lazer, como o aumento da capacidade de compreensão junto a um texto (COX; GUTHRIE, 2001), o desenvolvimento da língua e do vocabulário (ANGELOS; MCGRIFF, 2002; KRASHEN, 2004), ampliação do conhecimento (CUNNINGHAM; STANOVICH, 1998) e aumento nos índices de auto-confiança, motivação para a leitura como um todo e o desenvolvimento de atitudes e percepções positivas acerca do ato de ler (ALLINGTON; MCGILLFRANZEN, 2003; EURYDICE NETWORK, 2011).

O lazer, como é hoje entendido, possui em sua constituição traços específicos e característicos da civilização contemporânea, fruto de suas antecessoras eras industrial e pós-industrial. Sua concepção está atrelada a uma ou mais atividades a serem realizadas fora do ofício, do tempo reservado para a profissão e o trabalho. E somente no século XX, o pensamento de que uma atividade realizada em um tempo a parte poderia complementar e compensar o indivíduo começa a se fazer presente na literatura científica.

Dumazedier (1979) propôs em seu trabalho a existência de quatro atividades relacionadas de alguma forma ao lazer, do ponto de vista sociológico: o trabalho profissional, as obrigações familiares, as sócio-políticas e atividades externas as obrigações, voltadas a

realização pessoal. Dessa forma, percebe-se que o lazer pode ser associado a atividades em primeira instância categorizadas como obrigações, e sob certa ótica opostas ao mesmo. Mas o autor pontuava que todas elas na verdade se correlacionam, na medida em que não se apresentam de forma unitária nem isolada no cotidiano da sociedade. Mesmo uma atividade taxada em um primeiro momento como obrigação, pode demonstrar afinidade para o lazer, e vice-versa. Em um exemplo associado ao ato de ler, um indivíduo pode se engajar em uma leitura visando informações para melhor lidar com uma instância importante para a vida junto a sociedade, tal qual a prevenção de uma doença ou formas de se reutilizar e reciclar alguns materiais.

Essas leituras podem ser realizadas em materiais de origem e formato lúdico e informativo, como panfletos, cartilhas e até mesmo histórias em quadrinhos, primando pela combinação de imagens e palavras de modo a transmitir a informação que o leitor busca para si. No sentido contrário, mas igualmente válido, a leitura de histórias em quadrinhos, mesmo que iniciada sobremaneira para o lazer e o entretenimento, pode conter informações de interesse de um leitor, as quais após um processo de reflexão que envolve tanto essas informações adquiridas via leitura dos quadrinhos, como também conhecimentos prévios, pode ser empregada em uma ou mais situações vividas pelo leitor, e lhe permitir se sobressair junto as mesmas.

Desse modo, uma leitura não precisa ser alcunhada como resultado de punição ou de obrigatoriedade para ser feita, nem tampouco ser voltada exclusivamente para fins lúdicos ou de passatempo, já que o ato de ler permite a quem lê o estabelecimento de conexões que envolvem tanto o contexto quanto a convivência social, gradualmente interferindo junto a manifestação do indivíduo perante a cultura e sociedade em que se insere. No que concerne as histórias em quadrinhos, Bari (2008, p. 118) afirma que

[...] pelo trânsito natural de informações essenciais para a convivência social nas histórias em quadrinhos, seja com intencionalidade educativa ou voltadas para mero entretenimento, esta linguagem atrativa e amigável realmente tem o poder especial de formar suas próprias comunidades de leitores e aprimorar-lhes as habilidades e competências inerentes à leitura. Assim, se a significação do ato de ler está contida nas vivências cotidianas, a leitura de histórias em quadrinhos eleva os níveis de significação e convivência social inseridos nas leituras, ampliando os conceitos fundamentais de seu ato manifesto.

Entretanto, poucos estudos se voltam para contemplar os possíveis benefícios que a leitura de lazer pode trazer em termos de informação e conhecimento a seus leitores. Em grande parte, isso se explica devido a concentração de estudos e pesquisas que privilegiavam

a crítica do conteúdo. Bourdieu (1979) versa sobre os bens culturais e a comunidade que deles se vale, ao estabelecer seus gostos e predileções por eles. Segundo o autor, necessidades e práticas culturais demonstradas por indivíduos como ir a museus, bibliotecas, arquivos, concertos e exposições, bem como exercer preferência por um ou mais tipos em particular de literatura, música e pintura, por exemplo, são frutos decorrentes do nível educacional adquirido pelos mesmos, e não vinculados a origem ou *status* social em que se encontram, o que contradiz muitos determinismos que ainda hoje se proclamam nas diferentes castas sociais, em particular aquele que prega que a predileção é limitada exclusivamente pelo local e origem social das pessoas, estabelecido pelas assim conhecidas classes superiores e suas condições privilegiadas.

Indo além, Bourdieu afirma que a elite, ao negar o prazer com adjetivos como ‘inferior’, ‘grosseiro’, ‘vulgar’, ‘venal’ ou ‘servil’, está na verdade satisfazendo o chamado ‘gosto puro’, o que privilegia formas complexas e refinadas de prazer sensível. Aquilo que é tido como fácil é considerado como sem profundidade, barato, cuja decifração ocorre de forma culturalmente pouco onerosa, induzindo a descredibilidade, por serem estes prazeres infantis, básicos ou primitivos, em oposição aqueles diferenciados da assim chamada arte legítima. Assim ocorre a crítica social do julgamento do gosto.

Ross (2000) defende o argumento de que a informação disponível em leituras voltadas ao lazer e a recreação é capaz de informar aos seus leitores tanto sobre o mundo em que vivem quanto sobre eles próprios. Este pensamento encontra ressonância em Iser (1996-1999), estudioso do ato de ler e de suas repercussões diante o leitor, quando postula a ausência de término de um texto em si mesmo, necessitando portanto do leitor, como indivíduo consciente, para reelaborar a leitura do mesmo, recorrendo à inferências providas de sua própria realidade. Portanto, é o leitor o responsável por atribuir sentido e significado quanto a uma leitura realizada.

Dessa forma, entende-se que proceder a uma ou mais leituras – ou tipos em particular de leituras, como as histórias em quadrinhos, neste caso – tendo sido estas de livre escolha e iniciativa do leitor, é um modo prazeroso de se alcançar lazer e entretenimento, ao contrário de leituras forçadas ou impostas em determinados momentos ou para mero cumprimento de obrigações formais. Inclusive este tipo de escolha pode levar a benefícios no que concerne ao estado de saúde e ao reconhecimento como membro ativo de uma sociedade que outras atividades mais comumente associadas ao lazer, tais como o turismo e a prática de esportes, costumam proporcionar aos seus praticantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode duvidar de que a leitura de histórias em quadrinhos é também uma atividade de lazer e entretenimento. Diversos leitores, hoje adultos, são capazes de apontar que seus primeiros contatos com os gibis e os personagens neles veiculados ocorreram de forma lúdica, descompromissada e voltada para o passatempo e para a recreação, o que se desenrolou de forma simples e natural. Não obstante, tanto esse contato inicial quanto seu prolongamento na vida desses indivíduos, que provavelmente possuem mais responsabilidades e atribuições do que as normalmente encontradas junto ao público infanto-juvenil, prima por ser definido como uma atividade não apenas prazerosa, como também voluntária e liberatória.

No mundo contemporâneo, o entretenimento e o lazer adquiriram um *status* diferenciado, devido em grande parte a indústria de consumo, da qual fazem parte os meios de comunicação de massa e, portanto, as histórias em quadrinhos. Stan Lee (2016), cocriador de diversos personagens de histórias em quadrinhos da *Marvel Comics*, não foge a esta constatação, porém a elabora de uma forma mais profunda e singular

Eu estou fazendo o que eu gosto de fazer. Outros homens gostam de jogar golfe, então jogam golfe em cada oportunidade que têm para fazê-lo. Veja, você não lhes diz: ‘como é que você está jogando golfe, se você já fez isso na semana passada?’. [...] Eu costumava ficar envergonhado porque eu era apenas um escritor de histórias em quadrinhos, enquanto outras pessoas construíam pontes ou ingressavam em uma carreira médica. Então, eu comecei a perceber que o entretenimento é uma das coisas mais importantes na vida das pessoas. A maioria das pessoas, quase todas, tem problemas, aflições e coisas para se preocupar. E se você pode entretê-los e fazê-los esquecer as coisas que os preocupam, é algo bom de se fazer.

O lazer, como se comprova, é parte constituinte da vida das pessoas. As histórias em quadrinhos, também como fonte de diversão e entretenimento, podem conduzir seus leitores a vivenciarem momentos de conforto e reforçar sentimentos positivos, crescendo em qualidade de vida junto a eles.

O presente artigo não pretende esgotar as discussões sobre o lazer e sua relação com a leitura, quer seja com as histórias em quadrinhos bem como outras leituras pertinentes. Na realidade, trata-se de mais uma contribuição a análise e ao estudo da relação que o homem estabelece em busca de entretenimento e diversão, o que de maneira alguma se opõe a outras dimensões da vida humana, como o trabalho e as relações sociais, mas sim as acrescenta, uma vez que, conforme exposto, mesmo uma leitura a princípio voltada ao lazer, pode levar seu

leitor a alcançar novos conhecimentos ou reforçar antigos valores desenvolvidos. Análises mais aprofundadas junto a grupos de leitores podem e devem ser encorajadas a partir deste e de outros estudos similares, inclusive pelo pressuposto de que o estudo do lazer, enquanto campo científico, deve ser construído continuamente, com a participação e a confluência de teorias e análises de diversos campos do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALLINGTON, R.L.; MCGILL-FRANZEN, A. The impact of summer reading setback on the reading achievement gap. **Phi Delta Kappan**, n. 85, p. 68–75, 2003. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/003172170308500119>. Acesso em: 05/05/2020.
- ANGELOS, S.; MCGRUFF, N. Tracking students' reading progress. **Knowledge Quest**, n. 30, p. 44–46, 2002.
- BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 250 p. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: ECA-USP, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/publico/1937466.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- BOURDIEU, Pierre. **La distinction**: critique social de jugement. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.
- COX, Kathleen E.; GUTHRIE, John T. Motivational and cognitive contributions to students' amount of reading. **Contemporary Educational Psychology**, Maryland: Elsevier Inc., n. 26, p. 116–131, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/12167522_Motivational_and_Cognitive_Contributions_to_Students'_Amount_of_Reading> Acesso em: 23/03/2020
- CUNNINGHAM, A.E; STANOVICH, K.E. What reading does for the mind. **American Educator**, n. 22, p. 8–15, 1998. Disponível em: <https://mccleskeyms.typepad.com/files/what-reading-does-for-the-mind.pdf>. Acesso em: 10/04/2020
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- EDUCATION, AUDIOVISUAL AND CULTURE EXECUTIVE AGENCY (EACEA P9 EURYDICE). **Teaching reading in Europe**: Contexts, policies and practices. Brussels, Belgium: Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, 2011. Disponível em: eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/130en.pdf. Acesso em: 18/04/2020.
- DUMONT, Lígia Maria Moreira. Leitura, via de acesso ao conhecimento: algumas reflexões. In: SANTOS, Jussara P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fund. Biblioteca Nacional, 2007. p.65-76.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e a arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

- GOMES, Cristina Marques; REJOWSKI, Mirian. Posicionamento teórico e conceitual do lazer turístico no Brasil. *In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM*, 5, 2005, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: Intercom, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1571-1.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2020.
- ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Editora 34, 1996-1999. 2v.
- KRASHEN, S.D. **Free voluntary reading**. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2011.
- LEE, Stan. 1 vídeo (3 min 15 seg). Stan Lee – Vídeo Inspirador. **Publicado pelo canal Mulligan Brothers**, 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iZiNKB28_Ns. Acesso em: 25 Jan. 2020.
- MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2005.
- MELO, Victor Andrade de; ALVES JR, Edmundo de Drumond. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.
- PETIT, Michele. **A arte de ler (ou como resistir a adversidade)**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- ROSS, Catherine Sheldrick. Finding without Seeking: What Readers Say about the Role of Pleasure Reading as a Source of Information. **Australasian Public Libraries and Information Services**, v. 13, n. 2, p. 72–80, jun. 2000. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.509.7770&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 22/05/2020.
- VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. I am just a comic book reader who became curious. **International Journal of Comic Art**, Temple, v.18, p. 20-32, 2016.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA¹⁰**Reflections on reading comics as a form of leisure***Rubem Borges Teixeira Ramos¹¹***1 INTRODUCTION**

There are several instances and nuances of a human life. Two of them that deserve to be highlighted, work and leisure, are often seen as opposing dimensions in people's daily lives, especially when considering the origin of the second, as stated by Dumazedier (1999), due to the formalization of the working day. hours of the first, from the Industrial Revolution and its model of series production, in large urban centers.

Melo and Alves Júnior (2003) indicate some factors that contribute to a better understanding of leisure, such as the fact that they are characterized as cultural activities in general, to be carried out in a period different from that dedicated to professional activities, that is, in free time and, as a characteristic differential, they are sought by people because of the pleasure they can provide, through fun, recreation and entertainment.

One of the most common activities associated with leisure is reading, with more specific non-mandatory or imposed reading - be it through formal education or the craft itself - but rather reading that generates pleasure with your reader, performed in periods of free time day-to-day obligations.

While questions aimed at understanding reading patterns or volumes remain in vogue in some areas of knowledge, there is an apparent absence of studies aimed at understanding the figure of the reader, addressing topics ranging from particular types of readings that are being more nowadays even the reasons and circumstances that lead one or more readers to base their preferences and choices on one or more specific types of reading, to the detriment of others. And leisure-oriented reading is no exception in this regard.

The present study intends to gather conceptual elements, through a literature review, and make considerations about reading aimed at leisure and entertainment, in order to encourage and endorse that this particular type of reading should not be considered as less edifying with the students. its readers, since it is able to add value to them, by conveying concepts and information that can be appropriated and used later.

¹⁰ Received on 02/27/2021, version approved on 04/27/2021.

¹¹ LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/6361601693845635>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8259-3388>. E-mail: rubem_ramos@hotmail.com. E-mail: rubem_ramos@hotmail.com.

2 READING

The act of reading can be considered as a perennial part of the daily life of humanity. This is due not only to formal or informal literacy processes, which enable the correct decoding of a sequence of characters, which form the words and thus demonstrate the content of a text, nor the diversity of materials and printed or digital formats. where today it is possible to have access to texts, but rather the reader's ability to make a choice for one or more certain types of readings. This is explained by Dumont (2007, p. 2), who credits this choice as being the result of three factors that are preponderant to the individual, namely “[...] the reader's motivation, context and historicity and the meaning given to each by the author and, later, by reading the reader”.

The combination of these three factors endorses the existing variation in the interpretation of one or more readings taken by the reader, which considers his interests, previously acquired knowledge and objectives when undertaking the reading. Thus, interpreting and understanding the messages and meanings contained in a text through its reading is a direct consequence of the relationship established between reader and text. For this to occur, it is necessary for the reader to establish one or more inferences, resulting from the combination of both the elements present in the text and the previously acquired knowledge, regardless of linguistic, formal origin or the accumulation of practical experiences in his life.

Petit (2009) also presents his argument for the defense of reading as an instrument for human formation. According to the author, due to the distance and decontextualization with the concrete reality, reading is able to promote stimulation to the critical sense and become a space for reflection, generating new possibilities about life and its circumstances.

This understanding is the origin of current studies and investigations, with regard to the stories and reading experiences experienced by the reader, as well as their ability to appropriate the information conveyed in the various formats and types of accessible reading, and from these, after reflection and reflections with knowledge previously acquired from other readings and other sources, to reach knowledge and use it in one or more ways in your life.

3 COMICS

The success of comic books, in their most diverse genres and formats, has its first records at the end of the 19th century, reaching its peak among the reading public and consolidating itself as a means of mass communication from the 1930s onwards.

Eisner (1999), comic artist and researcher of the genre, helped to shed light on comics by developing one of the first terms by which they came to be known: sequential art, which praised the narration of facts and events typically common to comics through the combined use of images and words in a sequence. This definition is still used and respected by many researchers of the genre, which does not mean that it has not been subjected to other views and interpretations later.

One of these was that of McCloud (2005), who sought to underscore the now evident understanding that the presence of figures in a given sequence is used as a means of communication on multiple occasions, even beyond the comic medium, as in the case of instruction manuals. appliances or prevention and recommendations for the use and actions of collective means of transport, such as airplanes, for example. Given this interpretation, McCloud developed his study to the point of coining a definition for comic books, understood by him as “pictorial and other images, juxtaposed in a deliberate sequence, designed to transmit information and / or produce a response in the viewer” (2005, p. 20).

Through this definition, it becomes possible to envision comics as a vehicle in which the production and transmission of knowledge occurs thanks to the deliberate and sequential combination of images and texts, thus transmitting information that allows the reader to reach knowledge when proceeding. this reading and reflect on its content and meanings.

Vergueiro (2016) points out that historically there have been sectors and slices of society that have rejected the comics, due to the fact that their members were unable to associate or recognize this format as valid to transmit information to their readers. Although even today there are representatives with this thought, Vergueiro also hurries to inform that comics in this 21st century have a prestige not previously perceived, since the definitions of Eisner and McCloud explained above, as well as serious work and research conducted by scholars and entities from various countries, they prove the growth and acceptance of this format and its narrative, including the fact that it meets the human need for leisure and entertainment. And, in doing so, it brings with it the potential transmission and transmission of information to your reader.

4 LEISURE

Focusing on the international scenario, according to Gomes and Rejowski (2005), understanding in the current molds of leisure begins shortly after the end of the First World War, when the eight-hour workday begins to be introduced in the West and the payment of vacation as a right acquired by the worker. With the institutionalization of a formal work regime at the beginning of the 20th century, there is also the social thought that, in the same way that the workday becomes a reality, a period dedicated to non-professional or non-work activities it should also exist. The authors even emphasize the role of the International Labor Movement as directly responsible for contributing to the recognition not only of free time for workers, but that they should be considered under an approach that values leisure as a social phenomenon relevant to humanity.

With the right to free time being considered concurrently with the working hours established in that society, new purposes for social research have emerged. In this new scenario, scholars began to dedicate efforts in order to contemplate activities that involved games, recreation and leisure proper by a scientific bias. This attitude is reflected in the increase in citations of the term leisure in books and periodicals.

Gomes and Rejowski (2005) emphasize this initial period of studies as having taken place in isolation in some countries, employing a technique that valued the evaluation of the ways in which individuals performed their activities over time, considering for this purpose all types of actions, such as paid work, housework, personal care, rest, entertainment, and leisure. Called budget-time, these studies “[...] were gradually applied by scholars in both the field of Sociology and Economics and Psychology, originating in Great Britain, the Soviet Union, the United States, France and Germany, in addition to some countries, which carried out more sporadic research, such as Holland and Belgium” (GOMES; REJOWSKI, 2005, p. 3)

A second period of leisure studies takes place between the 1950s and the 1970s. It begins in the second half of the first decade mentioned, in the face of the movement of physical and economic reconstruction registered in Europe after the Second World War, resulting in the development of culture and consumption and in social welfare policies, in the middle of the last century. The main result of this second wave of studies on leisure is the recognition of leisure as an action that has its own identity and autonomy, in addition to being seen as a social and democratic right of individuals, which was impractical in previous periods, given that the production system designed was almost exclusively for work.

Technology and its advances also play a prominent role with leisure, in particular domestic leisure, since, in the middle of the 20th century, society in the countries of the first western world in particular is facing a cultural revolution, where it stands out the access and consumption of information and entertainment through telecommunications, especially radio and television, which led to a change in attitudes and values hitherto established. In these nations, there is an increase in the consumption levels of programs and activities considered as leisure since their offer has undergone a significant expansion.

Research originally based on the relationship between profession and leisure undergoes a paradigmatic change, starting to dedicate itself to the identification and analysis of recreational spaces implemented in urban centers, such as unions, clubs, and associations, among others. This research focused on the empirical investigation of leisure, resulting both from new professional positions aimed at serving this instance, as well as recreational work in the aforementioned institutions, and the emergence of disciplines and courses in higher education aimed at understanding leisure.

Most of these studies are due to the work of Dumazedier (1915 - 2002), a sociologist who dedicated his activities to shedding light on the practice of leisure in different societies and countries. He coined a definition of leisure, as “a set of activities developed by individuals, whether for rest, for fun, or for their personal and social development, after fulfilling their professional, family and social obligations” (DUMAZEDIER, 1976, p. 8).

Brazil is one of the nations in which Dumazedier's work was not only present but had a positive impact on many actions and institutions focused on leisure and entertainment. So much so that this sociologist marked his presence in the country on several occasions since the 1970s, in seminars promoted in the city of São Paulo by the Social Service of Commerce (SESC), in addition to other institutions and locations in the country, influencing literature and production national scientific research on this theme. One of the main results of Dumazedier's visits and guidance to Brazil was the creation of a group of studies and research, organized by SESC, responsible for promoting and disseminating works that contribute to the dissemination of research and the state of the art on the subject. leisure in national literature.

5 READING STORIES IN LEISURE BOXES

The relationship between reading and leisure is known for different types of records in the literature; reading for recreation, for pleasure, reading for free initiative or

choice and independent reading, to name the most common. Despite the variety of existing records, there is a consensus that this relationship is based on the readers' own and continuous choice, and can be attributed to a series of motivations, meanings, and personal and social contexts, the most common of which is for of pleasure and entertainment. Examples of readings that demonstrate an affinity for leisure are fiction, illustrated books, magazines, social media, blogs, websites, newspapers and comics.

International studies point to a series of benefits associated with reading for leisure, such as increasing the comprehension capacity with a text (COX; GUTHRIE, 2001), the development of language and vocabulary (ANGELOS; MCGRIFF, 2002; KRASHEN, 2004), expansion of knowledge (CUNNINGHAM; STANOVICH, 1998) and increase in self-confidence, motivation for reading as a whole and the development of positive attitudes and perceptions about the act of reading (ALLINGTON; MCGILLFRANZEN, 2003 ; EURYDICE NETWORK, 2011).

Leisure, as it is understood today, has in its constitution specific and characteristic features of contemporary civilization, fruit of its predecessors, industrial and post-industrial eras. Its conception is linked to one or more activities to be carried out outside the profession, the time set aside for the profession and work. And only in the twentieth century, the thought that an activity carried out in a separate time could complement and compensate the individual begins to be present in the scientific literature.

Dumazedier (1979) proposed in his work the existence of four activities related in some way to leisure, from a sociological point of view: professional work, family obligations, socio-political activities, and external obligations, aimed at personal fulfillment. Thus, it is clear that leisure can be associated with activities in the first instance categorized as obligations, and under certain opposites. But the author pointed out that all of them actually correlate, insofar as they are not presented in a unitary or isolated way in the daily life of society. Even an activity initially taxed as an obligation, can demonstrate an affinity for leisure, and vice versa. In an example associated with the act of reading, an individual can engage in reading for information to better deal with an important instance for life with society, such as preventing a disease or ways to reuse and recycle some materials.

These readings can be carried out in original materials and in a playful and informative format, such as pamphlets, booklets, and even comic books, emphasizing the combination of images and words in order to transmit the information that the reader seeks for himself. In the opposite direction, but equally valid, the reading of comic books, even if

initiated especially for leisure and entertainment, may contain information of interest to a reader, which after a process of reflection that involves both this information acquired through reading of comics, as well as previous knowledge, can be used in one or more situations experienced by the reader, and allow him to excel with them.

In this way, a reading does not need to be nicknamed as a result of punishment or obligation to be made, nor be directed exclusively for recreational or hobby purposes, since the act of reading allows those who read to establish connections that involve both the context as to social coexistence, gradually interfering with the individual's manifestation before the culture and society in which he / she is inserted. With regard to comics, Bari (2008, p. 118) states that

[...] through the natural transit of information essential for social interaction in comics, whether with educational intent or focused on mere entertainment, this attractive and friendly language really has the special power to form its own communities of readers and improve reading skills and competences. Thus, if the meaning of the act of reading is contained in everyday experiences, the reading of comic books raises the levels of meaning and social coexistence inserted in the readings, expanding the fundamental concepts of its manifest act.

However, few studies are focused on contemplating the possible benefits that leisure reading can bring in terms of information and knowledge to its readers. This is largely explained by the concentration of studies and research that favored content criticism. Bourdieu (1979) deals with cultural goods and the community that makes use of them, when establishing their tastes and predilections for them. According to the author, cultural needs and practices demonstrated by individuals, such as going to museums, libraries, archives, concerts and exhibitions, as well as exercising a preference for one or more types of literature, music and painting, for example, are fruits resulting from the level educational background acquired by them, and not linked to the origin or social status in which they find themselves, which contradicts many determinisms that are still proclaimed today in the different social castes, in particular the one that preaches that the predilection is limited exclusively by the place and social origin of the people. established by the so-called upper classes and their privileged conditions.

Going further, Bourdieu claims that the elite, by denying pleasure with adjectives such as 'inferior', 'coarse', 'vulgar', 'venal' or 'servile', is actually satisfying the so-called 'pure taste', which favors complex and refined forms of sensitive pleasure. What is considered to be easy is considered to be shallow, inexpensive, whose deciphering occurs in a culturally

inexpensive way, inducing disbelief, as these are childish pleasures, basic or primitive, as opposed to those different from the so-called legitimate art. Thus, social criticism of the judgment of taste occurs.

Ross (2000) defends the argument that the information available in readings aimed at leisure and recreation is able to inform its readers both about the world in which they live and about themselves. This thought finds resonance in Iser (1996-1999), who studies the act of reading and its repercussions in front of the reader, when he postulates the absence of a text in itself, therefore needing the reader, as a conscious individual, to re-elaborate the reading it, drawing inferences from its own reality. Therefore, it is the reader who is responsible for assigning meaning and meaning to a reading performed.

Thus, it is understood that proceeding to one or more readings - or particular types of readings, such as comic books, in this case - having been the free choice and initiative of the reader, is a pleasant way to achieve leisure and entertainment, as opposed to forced or imposed readings at certain times or for the mere fulfillment of formal obligations. Even this type of choice can lead to benefits in terms of health status and recognition as an active member of a society that other activities more commonly associated with leisure, such as tourism and the practice of sports, tend to provide to their practitioners.

6 FINAL CONSIDERATIONS

There is no doubt that reading comics is also a leisure and entertainment activity. Several readers, now adults, are able to point out that their first contacts with the comic books and the characters in them occurred in a playful, uncompromised way and focused on hobbies and recreation, which unfolded in a simple and natural way. Nevertheless, both this initial contact and its prolongation in the lives of these individuals, who probably have more responsibilities and tribulations than those normally found with children and adolescents, are notable for being defined as an activity that is not only pleasurable, but also voluntary and liberating.

In the contemporary world, entertainment and leisure have acquired a different status, due in large part to the consumer industry, which includes the mass media and, therefore, comics. Stan Lee (2016), co-creator of several comic book characters from Marvel Comics, does not escape this observation, but elaborates it in a more profound and unique way.

I am doing what I like to do. Other men like to play golf, so they play golf every opportunity they have to do so. See, you don't say to them, 'How are you playing golf, if you've already done that last week?'. [...] I used to be embarrassed because I was just a comic book writer, while other people were building bridges or embarking on a medical career. So, I started to realize that entertainment is one of the most important things in people's lives. Most people, almost everyone, have problems, afflictions and things to worry about. And if you can entertain them and make them forget the things that worry them, it is a good thing to do.

Leisure, as it turns out, is a constituent part of people's lives. Comic books, also as a source of fun and entertainment, can lead readers to experience moments of comfort and reinforce positive feelings, adding to the quality of life with them.

This article does not intend to exhaust discussions on leisure and its relationship with reading, whether with comic books or other pertinent readings. In reality, this is yet another contribution to the analysis and study of the relationship that man establishes in search of entertainment and fun, which in no way is opposed to other dimensions of human life, such as work and social relationships, but rather it adds them, since, as explained, even a reading at first focused on leisure, can lead its reader to reach new knowledge or reinforce old values developed. More in-depth analyzes with groups of readers can and should be encouraged based on this and other similar studies, including the assumption that the study of leisure, as a scientific field, must be built continuously, with the participation and confluence of theories and analysis of different fields of knowledge.

REFERENCES

- ALLINGTON, R.L; MCGILL-FRANZEN, A. The impact of summer reading setback on the reading achievement gap. **Phi Delta Kappan**, n. 85, p. 68–75, 2003. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/003172170308500119>. Acesso em: 05/05/2020.
- ANGELOS, S.; MCGRIFF, N. Tracking students' reading progress. **Knowledge Quest**, n. 30, p. 44–46, 2002.
- BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 250 p. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: ECA-USP, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/publico/1937466.pdf>. Acesso em; 12 jan. 2021.
- BOURDIEU, Pierre. **La distinction**: critique social de jugement. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.
- COX, Kathleen E.; GUTHRIE, John T. Motivational and cognitive contributions to students'

amount of reading. **Contemporary Educational Psychology**, Maryland: Elsevier Inc., n. 26, p. 116–131, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/12167522_Motivational_and_Cognitive_Contributions_to_Students'_Amount_of_Reading> Acesso em: 23/03/2020

CUNNINGHAM, A.E; STANOVICH, K.E. What reading does for the mind. **American Educator**, n. 22, p. 8–15, 1998. Disponível em: <https://mccleskeyms.typepad.com/files/what-reading-does-for-the-mind.pdf>. Acesso em: 10/04/2020

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

EDUCATION, AUDIOVISUAL AND CULTURE EXECUTIVE AGENCY (EACEA P9 EURYDICE). **Teaching reading in Europe**: Contexts, policies and practices. Brussels, Belgium: Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, 2011. Disponível em: eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/130en.pdf. Acesso em: 18/04/2020.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Leitura, via de acesso ao conhecimento: algumas reflexões. *In*: SANTOS, Jussara P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fund. Biblioteca Nacional, 2007. p.65-76.

EISNER, Will. **Quadrinhos e a arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GOMES, Cristina Marques; REJOWSKI, Mirian. Posicionamento teórico e conceitual do lazer turístico no Brasil. *In*: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 5, 2005, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Intercom, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1571-1.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2020.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Editora 34, 1996-1999. 2v.

KRASHEN, S.D. **Free voluntary reading**. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2011.

LEE, Stan. 1 vídeo (3 min 15 seg). Stan Lee – Vídeo Inspirador. **Publicado pelo canal Mulligan Brothers**, 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iZiNKB28_Ns. Acesso em: 25 Jan. 2020.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2005.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JR, Edmundo de Drumond. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.

PETIT, Michele. **A arte de ler (ou como resistir a adversidade)**. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROSS, Catherine Sheldrick. Finding without Seeking: What Readers Say about the Role of Pleasure Reading as a Source of Information. **Australasian Public Libraries and Information Services**, v. 13, n. 2, p. 72–80, jun. 2000. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.509.7770&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 22/05/2020.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. I am just a comic book reader who became curious. **International Journal of Comic Art**, Temple, v.18, p. 20-32, 2016.